

INTERCULTURALIDADE

Actividades



1º Ciclo

Actividade – Diferenças Culturais

Fonte: *Desenvolvimento e Solidariedade – Uma Proposta de Educação para a Cidadania*. Fórum Abel Varzim (2006).

Qualquer que seja o grupo em que estamos inseridos nós temos muito em comum mas também muitas diferenças que nos complementam uns aos outros.

Objectivo: Descobrir as diferenças culturais entre os vários membros do grupo.

Grupo-alvo: alunos do 1º ciclo do Ensino Básico.

Material: nenhum, apenas uma sala espaçosa.

Nº de participantes: 10 – 40

Procedimento:

1. Pedimos aos participantes que se posicionem em roda: uma roda interior e outra exterior, cada elemento de 1 roda virado para o elemento da outra roda (aos pares).
2. Cada par tem que encontrar de forma muito rápida algo em comum (um hábito, gostos, atitudes, etc.) e arranjar uma forma de expressão que demonstre isso (como por exemplo: cantar uma canção, dramatizar, expressar com barulho, expressar com um símbolo, etc. – podemos dar a ideia ou deixar o grupo arranjar por si próprio a forma de expressão.)
3. Seguidamente a roda que está no exterior move-se para a direita e cada novo par formado tem que descobrir outra coisa em comum e expressá-la (pode-se sempre dar indicações para o tipo de coisas em comum, por exemplo: comida preferida, o que menos gostamos na escola, música favorita, atitudes, posições políticas, etc. – tendo sempre em conta a idade do grupo).
4. Os pares podem trocar várias vezes até o círculo estar completo (dependendo do tamanho do grupo)

Variante: os pares têm de procurar coisas opostas entre eles e expressar as coisas em comum, ou encontrar uma expressão ou situação que integre as duas.

Reflexão e Avaliação: Pode-se discutir em seguida quais as situações similares ou as diferenças que mais os surpreenderam; até que ponto as diferenças se complementam?

2º e 3º ciclo e Ensino Secundário

Actividade - Big Myth

Fonte: “Cooperação e Aprendizagem” – ACIDI

Objectivo: observar como as pessoas de diferentes culturas se vêem a si próprias, as suas origens e o mundo?

O Big Myth é um módulo de aprendizagem experimental pensado para ser usado em escolas do ensino básico europeias. Através do *website* www.bigmyth.com o estudante pode estudar os vários mitos de criação do mundo comparando-os entre si (celta, norueguês, grego, sumério, babilónico, judaico-cristão (antigo testamento), egípcio, hindu, chinês, japonês, aborígine, ceram, maori, zulu, yoruba, dogon, mapuche, inca, azteca, maia, vodoun, navajo, iroquois, inuit e havaiano). Os mitos são contados através de animação, acompanhados por um panteão dos deuses, uma visão geral da cultura onde se inserem e um conjunto de exercícios.

Grupo-alvo: alunos do 2º e 3º ciclo e secundário, pois o site é apresentado em inglês (pode-se trabalhar estes conteúdos nas aulas de Inglês). Pode se utilizar esta actividade para trabalhar em conjunto com outras disciplinas, como por exemplo, o Inglês, História, Geografia, projectos de investigação, etc.

Os participantes devem trabalhar em grupos de 4 ou 5 elementos. Esta actividade poderá ser realizada também por alunos do 1º ciclo se estes estiverem numa escola inglesa, por exemplo, onde estão confortáveis com a Língua Inglesa.

Material: Computador com acesso à Internet. Cartolinas, marcadores, cola, tesoura, etc.

Procedimento:

1. Pede-se aos alunos que observem o mapa-mundo, assinalem a origem de uma determinada tribo (à escolha do grupo) e assinalem onde essa tribo vive hoje.

Pede-se que estudem a sua cultura e que vejam a semelhança entre o mito de criação do Mundo dessa tribo e os mitos de outras culturas.

2. Pode-se pedir também aos alunos que visitem outras páginas a Internet onde abordem a cultura dessa tribo e seleccionem imagens, textos ou sons que lhes permitam preparar uma apresentação. Pede-se também que façam um resumo do mito de criação, da história da sua cultura, costumes, etc. da tribo sobre a qual pesquisaram e façam uma apresentação aos colegas numa cartolina com imagens explicativas ou em formato electrónico. Também poderão fazer uma apresentação através de uma peça de teatro (dependendo da idade e motivação do grupo).
3. Assim, cada grupo trabalha uma “cultura” e apresenta aos colegas e seguidamente deverá haver uma discussão onde se aborde as diferenças encontradas entre cada uma delas.

Ensino Secundário

Actividade – Minorias

Fonte: *Desenvolvimento e Solidariedade – Uma Proposta de Educação para a Cidadania*. Fórum Abel Varzim (2006).

Nos dias de hoje pedem-nos muitas vezes que sejamos tolerantes. Será que perguntamos a nós próprios quanto tolerante somos, onde estão os nossos limites de tolerância e porquê? Qual é a origem do nosso comportamento perante as outras pessoas?

Objectivo: Com este exercício pretende-se explorar experiências, discutir limites de tolerância, relações entre diferentes minorias, discriminação, promoção da solidariedade.

Material: cópias que descrevam a situação e com a descrição do papel de cada um dos actores.

Grupo-alvo: maiores de 16 anos; 10-15 participantes (5 ou 6 elementos do grupo têm um papel atribuído e os restantes ficam como observadores, podendo entrar em cena sempre que se achar necessário promovendo assim mais discussão) (pode ser feito com mais mas reduz a possibilidade de outros participantes ocuparem o lugar de

outros. Também pode ser feito com um mínimo de 5, neste caso deve-se gravar a representação e mostrar o vídeo aos participantes antes da discussão).

Tempo: 45-50 minutos para o exercício. Deve se fazer uma pausa antes da discussão para que os participantes possam “sair” do papel.

Procedimento:

A Situação

“Um jovem de raça negra da tua cidade foi atacado por um grupo violento de jovens na rua, a meio da noite, quando saía de uma discoteca. O jovem ficou bastante ferido estando neste momento no Hospital. Depois do incidente, a associação de jovens africanos da tua cidade escreveu uma carta a várias organizações de minorias para marcar uma reunião de forma a **definir uma acção pública contra estes acontecimentos**. A polícia parece não ter demonstrado fazer nenhum esforço para apanhar os agressores.”

Papéis

2 representantes da associação de imigrantes africanos

1 representante de uma associação de direitos humanos

1 representante da associação de imigrantes de países de leste

1 representante local da Igreja católica

Os papéis podem ser alterados de acordo com o objectivo da sessão. Pode se preparar um guia onde explica como cada papel deverá ser representado.

Reflexão e Avaliação

- Foi um exercício difícil?
- Como se sentiram os actores?
- O que os outros observaram?
- Até que ponto o que se passou representa a realidade em que vivemos?
- Quais os problemas que se revelaram durante o exercício?
- Como podemos contribuir para a resolução desses problemas?

Os temas discutidos deverão ser: discriminação, racismo, limites da tolerância, relações entre “maiorias” e “minorias” e também entre grupos de “minorias”.

Variante: pode-se alterar o cenário e os personagens conforme o tema que se quer discutir.

3º ciclo e Ensino Secundário

Convivência Intercultural

Fonte: Actividades adaptadas do caderno de actividades Educación para la ciudadanía. Entreculturas (2007):

As sociedades são multiculturais

As sociedades multiculturais caracterizam-se pela presença e coexistência de pessoas e populações de diversas origens culturais num mesmo território. Isto tem sido habitual ao longo da história da humanidade, o desenvolvimento dos meios de comunicação e de transporte têm incrementado os espaços em que convivem diferentes culturas.

Actividade

A convivência intercultural constrói-se dia-a-dia, em algumas ocasiões pode ser uma oportunidade para o crescimento pessoal, noutras pode gerar problemas e conflitos.

1. Numa sociedade multicultural como a nossa, que ideias te sugere o texto de Ghandi?
2. Escreve a ideia que consideras mais interessante.

“Não quero a minha casa com muros por todo o lado nem com as janelas fechadas. Quero que as culturas de todo o mundo soprem sobre o meu lugar tão livremente quanto possível, mas nego-me a ser varrido por alguma delas.”

Convivência Intercultural

A convivência intercultural é uma aposta ética e política para construir relações baseadas no diálogo, encontro, respeito e aprendizagem mútua entre as diferentes culturas presentes numa sociedade.

Actividade

1. Já sentiste alguma vez que te discriminam por pensar, sentir ou gostar de coisas diferentes numa situação concreta?
2. Já estiveste alguma vez num grupo em que discriminavam? Como te sentiste nessa situação? Como achas que podias ter contribuído para que essas relações fossem mais construtivas para ti e para as outras pessoas?

Sabias que...?

A **Interculturalidade** consiste em nos rodearmos de pessoas de outras culturas tendo em conta os seus pontos de vista (lembra-te que a mesma realidade pode ter um significado ou interpretação diferente entre pessoas de diversas culturas). Propõe um encontro baseado no respeito mútuo, no reconhecimento da nossa igualdade. Para isso é necessário que se ponha em prática atitudes de escuta, diálogo e empatia, ou seja, que sejamos capazes de nos pormos no lugar das outras pessoas.

Compreender uma cultura não significa ter que aceitar todas as práticas, costumes, etc. O limite está no respeito pela dignidade da pessoa, pelos direitos humanos e pelas normas e valores que protegem a convivência, a igualdade de oportunidades e o bem-estar social.

Desafios e oportunidades da convivência intercultural**Um trabalho quotidiano**

A convivência intercultural constrói-se dia-a-dia e nem sempre é fácil. Muitas vezes é uma oportunidade para aprender, melhorar e disfrutar com os outros. Mas em outras ocasiões pode gerar conflitos sobre os quais devemos desenvolver atitudes com a escuta, o diálogo, o consenso e a negociação.

Actividade

Lê o texto seguinte.

Tendo em conta a história do elefante, identifica alguma situação em que, agindo como as pessoas cegas da história, não foste capaz de te interessar pelo ponto de vista dos outros, ou, pelo contrário, pensa numa situação em que consideres que não se tomou em conta o teu ponto de vista.

Descreve brevemente uma dessas situações e pensa numa alternativa.

O Elefante

Esta história passou-se há muitos anos com seis pessoas cegas do Kenia, quando o rei os foi visitar.

Estas seis pessoas souberam que o rei estava a caminho da aldeia montado num elefante. Nenhum deles sabia como era um elefante: “Um elefante? Como será?”, perguntavam-se eles.

E para saciar a sua curiosidade, foram buscá-lo. Cada um foi por seu lado. O primeiro deu de caras com a tromba, o segundo com um dente, o terceiro com a orelha, o quarto com uma pata, o quinto com a barriga e o sexto com a cauda. Todos regressaram à aldeia certos de saber como era um elefante.

Quando chegaram começaram a contar o que tinham descoberto.

- Que fantástico é um elefante! – disse o primeiro – tão macio e fino.

- Não, é muito duro e largo – disse o segundo, que tinha tocado no dente.

- O quê? – disse o terceiro que tinha tocado na orelha – um elefante é plano e fino como um filete.

- Que dizes? É como um grande tronco – disse o que tocou numa pata.

Os outros dois tinham-se encontrado pelo caminho e vinham discutindo, um dizia que era como a parede de uma gruta e o outro como uma corda.

Discutiram e discutiram e cada vez a conversa se tornava mais absurda. Até que chegou um vizinho que podia ver e lhes disse:

- Todos têm razão. Todas essas partes formam um elefante!

Conto popular

Obstáculos para a convivência intercultural: Estereótipos e Preconceitos

As vezes, quando enfrentamos um problema ou um conflito, tentamos encontrar uma solução sem ter em conta as opiniões e pontos de vista dos outros. Nalgumas ocasiões, quando nos relacionamos com outras pessoas do nosso meio, fazemo-lo baseando-nos em estereótipos e preconceitos, que tem a ver mais com os nossos pensamentos ou suposições do que com o conhecimento real que temos sobre essas pessoas.

Uma análise crítica do nosso uso dos preconceitos e estereótipos pode ajudar-nos a evitar situações de discriminação ou injustiça que tornam vulnerável a dignidade humana e supõem uma causa perturbadora da convivência. Pode ajudar-nos também a evitar o etnocentrismo cultural, que é a atitude de julgar e interpretar uma característica de outra cultura baseando-nos unicamente no significado na nossa própria cultura. O etnocentrismo leva-nos a considerar que o nosso modelo cultural é melhor que os outros.

Sabias que...?

Um **estereótipo** é uma imagem criada socialmente, ou seja, uma ideia ou juízo frequentes numa sociedade e compartilhados por muitos dos seus membros. Caracteriza-se por se basear em generalizações. Custa mudá-los e muitas vezes são negativos. Por exemplo: “este rapaz mentiu-me, logo, todos os homens são mentirosos”.

Um **preconceito** é uma formação de um juízo ou valor que se baseia unicamente no uso de estereótipos e não em feitos reais ou comprovados, sem ter em conta o comportamento individual das pessoas. Por exemplo: “Não confio nos homens porque mentem”.

Actividade

Pensa em alguns estereótipos que estão presentes à tua volta acerca de:

- Os alemães...
- As mulheres...
- Os homens...
- As pessoas imigrantes...
- Os jovens...

De seguida pensa em feitos e exemplos de situações que não correspondem a esse estereótipo. Um estereótipo é uma generalização muitas vezes negativa. Reflecte sobre as seguintes questões.

- Que ideias te surgem ao encontrar exemplos concretos que não correspondem a essa ideia geral e negativa?
- Quais achas que são as consequências de pensar, sentir e agir baseando-se em estereótipos?

Uma oportunidade de aprendizagem e de progresso social

A convivência intercultural é uma fonte de aprendizagem:

- Conhecemos em primeira-mão algumas formas de vida de outros lugares
- Libertamo-nos mutuamente de estereótipos e preconceitos com o que ganhamos em liberdade para interpretar o que se passa à nossa volta.
- Aprendemos novas formas de considerar determinadas situações que nos podem ajudar a encontrar alternativas para solucionar as nossas próprias dificuldades.
- Conhecemos mais sobre o mundo em que vivemos, o que nos dá mais ferramentas para nos movimentarmos nele com liberdade, como cidadãos globais.

Actividade

Lê o texto seguinte sobre o testemunho de uma pessoa que foi a outro país como voluntário e que relata a sua experiência de encontro intercultural. Responde às seguintes perguntas:

1. Quais achas que foram para ele as características deste encontro?
2. Achas que esta experiência foi importante para ele?
3. O que achas que ele aprendeu?

Muitas pessoas que tiveram experiência de voluntariado ou de cooperação em países pobres manifestam a sua surpresa pelo acolhimento que recebem e pelas manifestações de carinho da sociedade.

4. Pensas que é o mesmo sentimento que partilham os imigrantes que chegam a Portugal? Justifica a resposta.

Passei 3 anos e meio em Tirúa, Chile... Durante todo esse tempo experimentei o encontro com 3 realidades: por um lado, o povo *mapuche*, originário destas terras. Um povo ancestral, trabalhador, introspectivo, orgulhoso da sua cultura e respeitador com a terra, onde o meu maior objectivo foi não olhar para o exótico e entender que nas diferenças está a riqueza do mundo. Em segundo lugar, um encontro com a pobreza; uma realidade que me levou a aprender como, no meio da sombra e da areia, também se pode sorrir. E finalmente, o encontro com o meu interior, por ele dei conta que a humildade, o ser prudente com as diferenças e a abertura do coração são as chaves da inserção. Sem dúvida, o meu voluntariado em Tirúa foi um ponto de inflexão na minha vida.

José Pintor (voluntário)

Para pensar...

Como podes contribuir para a criação de uma sociedade justa e plural?

Há muitas coisas que estão nas tuas mãos:

- Ter uma atitude positiva facilita as relações com outras pessoas, mostrando respeito e interessar-se por conhece-las, integrando-as nos teus grupos de amigos, companheiros, equipas desportivas, etc.
- Evitar fazer generalizações baseadas em preconceitos ou estereótipos.
- Decidir desenvolver atitudes de diálogo e de escuta.
- Informando-te e apoiando instituições ou iniciativas que promovam o intercambio cultural.
- Ocorre-te alguma coisa em concreto que podes começar a fazer hoje?